

A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS E A SUA RELAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL CREDENCIADOS PELO CRC NA CIDADE DO NATAL/RN

Sabrina Carla Paes Viana

Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade Potiguar.
E-mail: sabrininha_spa@hotmail.com

Josevaldo Amaral de Sousa

Professor e Diretor do Curso de Ciências Contábeis.
Universidade Potiguar. E-mail: josevaldo@unp.br

Envio em: maio de 2012.

Aceite em: junho de 2012.

Resumo: Com a evolução da economia global e as diferentes formas de registros, houve a necessidade de uniformizar e padronizar a linguagem contábil mundial. Para tal mudança de grande significado, foi criado o IFRS – Normas Internacionais de Contabilidade, com o objetivo de publicar e formular um novo padrão para a literatura contábil que favorecesse uma maior compreensão e transparência nas informações transmitidas a todos os usuários da contabilidade. Neste cenário globalizado, o Brasil necessita se equiparar aos mais de cem países que já adaptaram suas normas ao contexto internacional e começar a registrar uma única linguagem contábil. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar e demonstrar a grande importância da Contabilidade Internacional para o cenário profissional no que se refere aos profissionais da área contábil na Cidade do Natal. A convergência às normas internacionais deverá facilitar análises, auxiliar na tomada de decisão, colaborar para a redução do custo de capital e do custo de elaboração. O profissional contábil necessitará de permanente atualização dos conhecimentos referentes a este tema, sendo necessário capacitar e treinar professores, para que se tenha um ensino qualificado nesta área. Inserindo os fundamentos da internacionalização das normas no seio das instituições de ensino, para que ofereçam mais que apenas uma matéria em toda a grade curricular referente a este assunto, mas que a integre de forma interdisciplinar em todos os aspectos educacionais, formando assim profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma revisão de literatura seguida de uma pesquisa empírica, através de um questionário aplicado aos profissionais contábeis, numa amostra de 75 participantes da área, na cidade citada. Aplicou-se o questionário de forma individualizada com cada entrevistado, a fim de apresentar uma maior percepção deste indivíduo quanto ao assunto trabalhado. A pesquisa revelou o nível de despreparo destes para com as Normas Internacionais de Contabilidade e sua falta de perspectiva para tal inovação na linguagem contábil mundial. Demonstrando assim, de acordo com os pesquisados, que a melhor forma de diminuir este impacto é reavaliando as grades das instituições de ensino, para que as mesmas ofereçam de forma mais significativa esta matéria de grande importância, tanto para os profissionais já atuantes como também para aqueles que estão saindo da academia, favorecendo deste modo, o processo de convergência às Normas Internacionais, visto que as empresas irão se adaptar às novas regras diante de pessoas qualificadas que poderão nortear toda a aplicação e gestão da harmonização.

Palavras-chave: Contabilidade Internacional. Normas Internacionais. CPC.

THE INTERNATIONALIZATION OF THE ACCOUNTING STANDARDS AND THEIR RELATIONSHIP WITH THE ACCOUNTING PROFESSIONALS ACCREDITED BY THE CRC IN THE CITY OF NATAL / RN

Abstract: With the evolution of the global economy and the different forms of records, it was necessary to unify and standardize global accounting language. For such a change of great significance, was created to IFRS – International Accounting Standards, in order to formulate and publish a new standard for the accounting literature which would promote greater understanding and transparency of information transmitted to all users of accounting. In this globalized scenario, Brazil needs more than one hundred countries that have adapted their standards to the international context and to start recording a single accounting language. This research aimed to evaluate and demonstrate the great importance of the International Accounting for the professional scene in relation to accounting professionals in the city of Natal. The convergence to international standards should facilitate analysis, assisting in decision making, contributing to reduce the cost of capital and the cost of development. The accounting professional will require continuous updating of knowledge regarding this topic, it is necessary to empower and train teachers, in order to have a qualified teaching the fundamentals of this subject. The internationalization of standards within the educational institution will provide more than just a matter of the curriculum related to this subject, but to integrates interdisciplinary education in all aspects, thus forming professionals trained and prepared for market. To achieve this purpose, we performed a literature review followed by empirical research, through a questionnaire given to accounting professionals in a sample of 75 participants from the area, the city cited. The questionnaire was applied individually to each respondent in order to provide greater insight into this individual worked on the issue. The research revealed the level of unpreparedness towards International Accounting Standards and their lack of vision for such an innovation in the global accounting language. It is showing, according to respondents, the best way to reduce this impact is reevaluating the bars of educational institutions, so, they provide a more meaningful way in this matter of great importance, both for professionals already active as well as for those who are leaving the University. Helping the convergence to International Standards, the companies will adapt to new rules on qualified people who can guide the entire implementation and management of harmonization.

Keywords: International Accounting. International Standards. CPC.

1. INTRODUÇÃO

Com a quebra de barreiras comerciais entre países e com a criação dos blocos econômicos, houve a necessidade de uniformizar a linguagem contábil mundial. Junto com este crescimento, em vários segmentos, a área contábil apresentou grandes mudanças no contexto histórico e social, fazendo com que as empresas necessitassem de informações claras e compreensíveis. Devido à grande diversidade interpaíses, a contabilidade se tornou diferenciada em cada território, surgindo então órgãos preocupados com a harmonização das práticas contábeis, sendo criada então as IFRS – Normas Internacionais de Contabilidade, com o objetivo de publicar e formular um novo padrão para a literatura contábil.

O Brasil vem aplicando aos poucos estas normas em seu cenário através da Lei nº 11.638/07. Neste processo, haverá impactos relevantes para toda a estrutura contábil brasileira, os quais afetarão consequentemente todos os usuários da contabilidade e principalmente os profissionais que irão lidar com esta mudança de grande significado.

Por ser um tema pouco explorado pelos profissionais de contabilidade e devido ao fato de ser um assunto relativamente novo no meio acadêmico, este trabalho é de grande importância, pois apresenta as mudanças que oferecerão à classe contábil um enorme campo de crescimento profissional e de valorização dos serviços. Esta pesquisa é de grande relevância, pois utiliza como foco de estudo uma análise dos profissionais credenciados no CRC do estado do Rio Grande do Norte, na cidade do Natal, objetivando confrontar a realidade local com as perspectivas da harmonização.

1.1. A INTERNACIONALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade, segundo nossa visão, é um produto do meio e se desenvolveu harmoniosamente com o ser humano, tanto na área social como econômica. Esta ciência não conseguiu ser restrita a uma única nação. Primeiro porque trabalha com informações e estas são importantes para todos os seus usuários e podem romper barreiras territoriais. Mueller (1994 *Apud* ECHTERNACHT, 2006) assegura que a internacionalização da contabilidade é resultado direto da internacionalização do ambiente político e econômico, formando assim uma relação de dependência interpaíses tanto em seus negócios quanto em seus investimentos, logo a internacionalização contábil se tornou de fato, inevitável.

Estamos vivendo um momento internacional, onde é possível perceber que a governança corporativa e a gerência exercida pelas empresas multinacionais e nacionais estão cada vez mais eficientes e percebendo a grande vantagem de se oferecer transparência das informações contábeis (MACIEL, 2009).



É possível evidenciar que existe uma grande variedade de práticas contábeis pelo mundo e de acordo com os autores citados anteriormente muitos são os motivos e causas deste fenômeno que acabam sendo influenciados constantemente pelo ambiente que estão inseridos. Deste modo, é imprescindível que normas e princípios respeitem as peculiaridades de cada nação visto que é de grande importância evidenciar estas características nacionais.

1.2. HARMONIZAÇÃO CONTÁBIL COM AS IFRSs E SUA IMPORTÂNCIA

Realizando uma harmonização entre os países tornaria a linguagem contábil universal, favorecendo uma maior comunicação e um maior fluxo de troca de informações através dos relatórios contábeis. A normalização contábil pode ser entendida como um esforço da classe contábil que visa restabelecer e a regulamentar as regras contábeis usuais, de conformidade com padrões previamente analisados, discutidos e aprovados, tornando-as de cumprimento obrigatório no país.

No mercado financeiro, se usuários internos e externos de todas as empresas pudessem se basear no mesmo arcabouço de princípios e normas contábeis. Essa ideia é consenso entre a maioria dos profissionais e pensadores da contabilidade, que também são bastante enfáticos ao afirmar que o que se deseja é harmonizar e convergir ao máximo possível as normas de contabilidade, aproximando-se de um padrão unificado, mas tendo a consciência de que se chegar a um padrão “único” é praticamente impossível, tendo em vista os vários interesses e opiniões divergentes existentes (MARTINS, 2007, p. 2).

Entendemos que o lucro empresarial é o objetivo primordial de empresários e acionistas, com as diferenças existentes nas demonstrações este foco pode ser interpretado de maneira distinta, ou seja, o lucro em outro país, pode não ser o mesmo de acordo com a escrituração brasileira.

Estas circunstâncias proporcionam a coexistência de diversos critérios de reconhecimento e mensuração de um mesmo fato, com implicações diversas sobre as demonstrações contábeis. A disparidade é de tal ordem que o lucro poderia ser diferente, por exemplo, se apurado em países com práticas contábeis distintas (GRUENFELD, 2007, p. 1).

As demonstrações contábeis são documentos que sempre serão requisitados pelos investidores, segundo Niyama (2008), pois apresentam como objetivo quantificar a conveniência e a oportunidade de finalizar grandes negócios. Com isso, as empresas acabaram ultrapassando fronteiras, deixando desta maneira de ser de utilização doméstica para se tornar instrumento de decisão a um panorama mundial.

Em uma entrevista na Revista Brasileira de Contabilidade, Tweedie (2011) afirmou que a maior parte dos países tinha seus padrões, suas normas nacionais. Mas a partir de 1975, a globalização começou e as empresas passaram a olhar do outro lado da fronteira para receber financiamentos. Apesar de todos os benefícios oriundos destas mudanças quanto à normatização universal da linguagem contábil, existem críticas, principalmente devido ao fato de que os países não apresentam interesse em abrir mão de suas características, principalmente em relação a sua soberania. “Críticas a esse processo de harmonização

dizem respeito a questões de soberania nacional, politização de Contabilidade e sobrecarga de normas” (NIYAMA, 2008, p. 18).

Conclui-se que, devido a esta aproximação rápida e pelas diferentes linguagens contábeis, fez-se necessário avaliar a possibilidade de se harmonizar esta linguagem heterogênea. Isto deve ocorrer de forma que, segundo Niyama, (2008) ocorra tanto em nível empresarial, profissional, quanto educativo e que haja um consenso positivo para uma harmonização de padrões uniformes que favoreçam e facilitem a comunicação e contribuam para a redução das inúmeras diferenças internacionais, corroborando com maior possibilidade de comparabilidade. Isso ocorreu, segundo ele, devido à rapidez do desenvolvimento tecnológico principalmente no que se refere à área da comunicação, o avanço dos meios de transporte e o acelerado comércio internacional.

“A razão da multinacionalidade tem a ver com a troca de técnicas, instituições e conceitos contábeis no âmbito mundial” (ECHTERNACHT, 2006, p. 24). Estas empresas têm desempenhado um importante papel para a transferência dos conceitos de um território. A razão de harmonização segundo este autor é de grande importância e se desenvolve com rapidez. O autor considera este processo como sendo a busca da preservação das particularidades inerentes a cada país, mas que permita a reconciliação dos sistemas contábeis com outros países de modo que as informações sejam trocadas de forma mais interpretativas e compreensíveis.

É evidente, que muitos autores aprovam a normatização, porém acreditam que este fato não deve ser confundido com a padronização. Niyama (2008) esclarece a confusão errônea com padronização. Este explica que harmonização é um processo que busca preservar as peculiaridades inerentes a cada país, mas que possibilite a reconciliação dos sistemas contábeis com outros países de forma que possam facilitar a troca de informações a serem interpretadas e compreendidas.

De outro lado a padronização é um processo de uniformização de critérios, não admitindo nenhum tipo de flexibilização.

É de essencial importância que este processo de harmonização seja realizado com cautela e sempre utilizando do princípio que os usuários da contabilidade alcancem seus objetivos: a comparabilidade das informações, tanto por meio financeiro como econômico. Não deixando de apresentar cuidados detalhados em relação aos próprios princípios fundamentais da Teoria da Contabilidade, para que não se altere a essência da área contábilística.

A harmonização poderá ocorrer de duas maneiras conforme Weffort (2005): nas práticas (harmonização de fato) e nas normas (harmonização de direito). A harmonização de fato se refere à efetiva aplicabilidade dos procedimentos recomendados no âmbito internacional às práticas contábeis locais. Em contrapartida, a harmonização de direito diz respeito, de forma geral, à incorporação do conteúdo das IFRS à legislação local, deixando assim os procedimentos contábeis determinados obrigatórios.

Fica claro que não é possível mais preparar demonstrativos coerentes com cada investidor e cada país. Em consonância com Martins (2007), algumas companhias têm que preparar dois conjuntos de demonstrativos contábeis, um para atender às exigências de seu país, e outro para atender aos investidores estrangeiros.

O que se tenta convencionar é a adoção de um padrão de normas internacionais que contemple essas necessidades, dos dois ou mais usuários, com um único conjunto de normas.

Isso também se justifica quando é considerado o fator custo, afinal, manter um sistema de contabilidade que prepare dois conjuntos de demonstrativos contábeis para atender às exigências diferentes de vários usuários se torna muito caro.

Em virtude do exposto, é possível evidenciar, que a convergência às normas internacionais deverá facilitar análises, auxiliar na tomada de decisão e colaborar para a redução do custo de capital e do custo de elaboração.

Neste aspecto de muita relevância, entendemos que é necessário que todas as empresas aos poucos efetuem sua conversão junto com toda a nação, para que juntos mudem a economia e facilitem as negociações interpaíses. Principalmente por ser diferenciada a forma contábil de cada localidade, dificultando o crescimento de muitos outros países. Deve se considerar a aplicação total das normas, e não por algumas normas específicas, levando sempre em consideração a relação que todos conhecemos bem que é a relação custo X benefício.

Partindo do princípio que toda mudança requer impactos, podemos visualizar que com o Brasil não seria diferente; a economia, a grade curricular das universidades, trabalhos de auditoria, os regulamentos contábeis e até mesmo o trabalho dos contadores e profissionais da área serão modificados. Tais mudanças e os impactos que afetarão diretamente os profissionais potiguares serão estudados de forma mais detalhada no decorrer deste trabalho.

1.3. BRASIL E IFRS

De forma mais específica em relação à convergência das Normas para o Brasil a Kpmg (2008a) afirma que os principais benefícios que a migração para os padrões IFRS para o nosso país serão: aumento da comparabilidade e da transparência nas demonstrações financeiras; integração supranacional do mercado de capitais; disponibilização de informações financeiras com mais qualidade para acionistas e autoridades responsáveis; aumento da qualidade e da eficiência de grupos internacionais; e potencialização das ambições de crescimento internacional do Brasil. A implementação das IFRS também proporciona vantagens decisivas para o negócio, tais como: a preparação de relatórios internos e externos de acordo com as IFRS contribuindo ativamente para o gerenciamento eficiente. O sistema de *reporting* é padronizado, resultando em comunicação financeira uniforme.

A adequação pelas empresas brasileiras às Normas Internacionais de Contabilidade proporcionará a inserção ainda maior do Brasil na comunidade internacional de investidores e permitirá um maior acesso à poupança estrangeira. Diversas práticas contábeis adotadas no Brasil ainda são consideradas de difícil entendimento por parte dos investidores internacionais o que compromete a transparência das atividades empresariais brasileiras (MACIEL, 2009, p. 16).

É visível o fato de que as empresas estão apresentando maior conscientização no que tange às questões que envolvem a conversão para as IFRS e que questionam e debatem o tema, assegura Kpmg (2008a). Isto vem aumentando devido ao grau de responsabilidades, os desafios e as oportunidades que esse processo propicia. Esta, em seu artigo faz o seguinte questionamento: Atualmente, quais empresas deverão adotar IFRS no Brasil? A mesma responde que e acordo com a Instrução CVM nº 457 e o Comunicado do Banco

Central nº 14.259, as companhias de capital aberto serão obrigadas a apresentar demonstrações financeiras consolidadas a partir do exercício de 2010. Portanto, as demonstrações financeiras da controladora continuarão a ser apresentadas e divulgadas de acordo com as práticas contábeis da legislação societária brasileira e normas da CVM.

1.4. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE INTERNACIONAL PARA OS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL

Os profissionais da área contábil terão, como primeira tarefa, que entender essa estruturação das IFRS e como ela afeta a interpretação e aplicação de cada norma específica. Conzenza (2001) manifesta que aqueles profissionais acostumados em trabalhar somente em cima das famosas partidas dobradas, fazendo apenas débitos e créditos estão com seus dias contados devido ao fato de não conseguirem agregar valor à entidade. Fahl (2006) assegura que ultimamente as empresas exigem dos profissionais da área contábil, competência e habilidades voltadas para uma adaptação capaz de ser desenvolvida ao aprendizado constante.

Todos os profissionais que estão relacionados à contabilidade, principalmente no que tange à parte educativa em conformidade com Sá (2009), devem se questionar se os profissionais que estão no mercado e aqueles recém formados possuem habilidades na área internacional e o que está faltando para atingir o objetivo, que é fazer com que estes profissionais saiam preparados e cientes da importância da contabilidade internacional.

O contador de nossos dias deve ter formação cultural humanista bem forte e uma cultura voltada a saber pensar. O perfil do profissional dos nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do Contador está em saber explicar os informes e em oferecer modelos de comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos e indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais é a missão do profissional da atualidade (SÁ, 2001 p. 2)

Contudo, é possível perceber que a expectativa que a sociedade apresenta em relação ao contador atual é cada vez maior. Cabe a estes profissionais se atualizarem e conseguirem acompanhar toda esta mudança para que não seja extinto do mercado profissional. Além de conseguir se reciclar e até mesmo sair da academia consciente da importância do estudo continuado, principalmente relacionado à matéria de contabilidade internacional, muitas outras atribuições serão requisitadas deste profissional. De acordo com Silva (2004) o profissional contábil deve assumir uma grande variedade destas atribuições que vão de encontro com a globalização e a harmonia contábil mundial, entre elas, pesquisar com profundidade as consequências e a relação mútua entre cenário e sistemas contábeis.

Este fato, será possível através da educação, sendo necessário capacitar e aperfeiçoar professores, para que se tenha um ensino nesta área e com qualidade e por conseguinte um efeito multiplicador. Costa *et al* (2009) nos conduz a entender que, para que os profis-

sionais da área contábil se capacitarem, será extremamente importante uma ótima instrução aos profissionais da área da educação, devido ao fato de ser esta categoria a responsável em retransmitir os conhecimentos adquiridos aos seus respectivos alunos.

Uma alternativa nesta situação, é trazer os profissionais de fora do país. Porém, essa alternativa gera maiores gastos para os órgãos responsáveis. Devido a esta situação, os alunos de ciências contábeis necessitarão de treinamento desde a fase universitária (COSTA *et al.*, 2009, p. 83).

No entanto, a valorização dos professores brasileiros deve ocorrer, visto que existem muitos profissionais da área no mercado profissional contábil e que apenas precisam de capacitação e treinamento.

O Brasil, a carência de recursos capacitados em IFRS ainda é grande, pois as Faculdades de Contabilidade, até o momento atual, não estão preparadas para formar seus alunos para trabalhar com o novo padrão. No mercado, poucos profissionais possuem essa capacitação. Saem na frente aqueles que foram formados com uma boa base teórica. A saída para as organizações capacitarem seus recursos será a contratação de consultores e cursos especializados, tarefa complicadíssima, enquanto a qualidade desses serviços ainda não possui um histórico de sucesso (BARRETO, 2011, p. 1).

Um dos problemas mais apontados dentre alguns autores, segundo Esperanto (2007) é quantidade mínima de instituições de ensino que apresentem em sua grade curricular a matéria contabilidade internacional, reduzindo assim o número de profissionais aptos no mercado. Conseqüentemente haverá de acordo com Martins (2008) o inevitável e o maior o julgamento por parte do profissional da contabilidade, quer como elaborador de demonstrações quer como auditor, e a consciência por todos os usuários das informações contábeis. O autor ainda conclui que:

Como se pode ver, os profissionais ligados à área de contabilidade terão que utilizar de forma mais constante sua capacidade de julgamento e isso poderá criar grandes dificuldades; afinal, subjetividade é algo inerente às pessoas, portanto sem condições para fixação de regras. Assim, será de todo recomendável que esteja presente, cada vez mais, a máxima proferida pelo professor Sérgio de Ludícius: 'subjetivismo responsável' (MARTINS, *et al.*, 2008 p. 1).

No entendimento de Niyama (2008), o ensino da contabilidade tem influência limitada no financial reporting devido aos seguintes fatores:

- a) Poucos cursos notoriamente de excelente qualidade;
- b) Poucos docentes com formação acadêmica e titulação adequados; e
- c) Regras para o financial reporting estão nas mãos de órgãos que editam normas contábeis. A profissão contábil e a academia têm pouca participação ou capacidade de influir.

Em nosso ponto de vista, é necessária uma maior mobilização dessas instituições para que ofereçam mais que apenas uma matéria em toda a grade curricular referente a este assunto, pois de acordo com os autores citados no decorrer de todo o trabalho, este profissional estará provavelmente fora do mercado em poucos anos e muito provavelmente aqueles que acabaram de se formar nem entrem.

2. METODOLOGIA E RESULTADOS

Este estudo consiste em uma pesquisa exploratória posto que “ a pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.(GIL, 1999, p. 45). O referencial teórico que o sustenta foi desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral (VERGARA, 2010).

Realizou-se um estudo empírico – analítico que, conforme (MARTINS, 1994, p. 26) “são abordagens que apresentam em comum a utilização de técnicas de coletas, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativos. Têm forte preocupação com a relação causal entre variáveis”. Sendo acrescentada uma análise qualitativa na coleta de dados.

O universo e a amostra da pesquisa estão relacionados com os profissionais de contabilidade registrados no CRC-RN na cidade do Natal. A amostra se limita a 75 profissionais utilizados no questionário, utilizado como instrumento de coleta de dados.

3. ANÁLISE E INTEPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Visando possibilitar a apresentação e a análise do estudo, os resultados da pesquisa são apresentados de forma tabulada, através dos quadros 1 e 2.

Os dados coletados são derivados de um questionário com doze perguntas diretas, seguidas de questionamentos que medem o grau de conhecimento dos participantes quanto aos assuntos abordados, favorecendo assim uma análise da relação existente entre os profissionais contadores desta região com a convergência às Normas Internacionais de Contabilidade.

Quadro 1: Relação entre a Contabilidade Internacional e os profissionais Contadores da Cidade do Natal/RN.

FREQUÊNCIAS/QUESTIONAMENTO	SIM	%	NÃO	%	TOTAL	TOTAL %
Frequência com que a matéria foi ministrada no curso dos graduados pesquisados.	5	6,67	70	93,33	75	100
Frequência da Contabilidade Internacional na Grade Curricular	5	7	70	93	75	100
Frequência de incentivo por parte das instituições em relação ao tema	5	6,67	70	93,33	75	100
Frequência da importância dada pelos graduados à Contabilidade Internacional	68	90,67	7	9,33	75	100
Frequência referente às estudantes recém formados que são prejudicados diretamente pelo fato de ser a Contabilidade Internacional um assunto novo.	75	100	0	0	75	100
Frequência de despreparo destes profissionais em relação à harmonização da linguagem contábil.	48	64	27	36	75	100
Frequência de impacto a estes profissionais, devido ao fato de não ter tido a matéria Contabilidade Internacional em sua formação.	51	68	24	32	75	100
Nível de capacitação dos profissionais, caso a convergência ocorresse hoje.	10	13,33	65	86,67	75	100
Importância dada pelos graduados à padronização Contábil para sua própria profissão	65	86,67	10	13,33	75	100

FREQUÊNCIAS/QUESTIONAMENTO	SIM	%	NÃO	%	TOTAL	TOTAL %
Necessidade de mudança nas grades curriculares das Instituições de Ensino	75	100	0	0	75	100
Acomodação dos profissionais contábeis em apenas liberar impostos para os empresários.	69	92	6	8	75	100
Valorização(perspectiva) por parte destes profissionais para a padronização contábil	8	10,67	67	89,33	75	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

A análise dos dados se dará inicialmente a partir do QUADRO 1, no que se refere à frequência com que as aulas de Contabilidade Internacional foram ministradas no curso dos graduados pesquisados.

Desta amostra de 75 graduados na área de ciências contábeis que realizaram esta pesquisa, aproximadamente 93% destes não apresentaram a disciplina Contabilidade Internacional em sua grade o que demonstra que existem poucas Instituições de Ensino que oferecem tal matéria. Enquanto que aproximadamente 7% destes foram contemplados com as aulas em sua grade. Este fator faz com que muitos estudantes sejam prejudicados e conseqüentemente se sintam despreparados em relação ao tema.

Demonstrando assim que estas instituições não atendem às exigências mundiais em contemplar a disciplina em questão. Com relação ao nível de interesse prestado pelas instituições estudadas pelos graduados utilizados como amostra desta pesquisa, é possível perceber que existem várias formas de propagação deste assunto, tais como debates, mesas redondas e palestras, no entanto, tendo tantos recursos a serem utilizados e poucas instituições se preocupam com tal tema.

Isto também está de acordo com o resultado da análise da tabela 1, visto que se as instituições não oferecem em sua grade uma matéria de tamanha importância, seria pouco provável que estas ofereceriam aos seus alunos outros meios de aprendizado em relação ao foco deste trabalho. Isto faz com que resulte em um total de 7% das entidades de ensino que aplicam em outras formas de recursos educacionais a contabilidade internacional, enquanto 93% destas não estão atualizadas quanto ao cenário mundial, deixando assim seus alunos com uma conseqüente deficiência.

Sobre a importância dada pelos graduados em Ciências Contábeis ao assunto trabalhado em todo o decorrer deste trabalho, é notório que a maioria, totalizando um percentual de 90,6% afirma ter esta consciência, mas que infelizmente 9,3% dos profissionais entrevistados ainda não despertaram para este tema de grande relevância e muito menos pararam para pensar nas conseqüências imediatas que tal convergência pode causar diretamente em sua profissão.

A falta de incentivo e especializações em todas as universidades/faculdades do país, traz consigo uma grande demanda de profissionais despreparados e desatualizados. Diante do exposto, tal afirmação fica evidenciada através do questionamento sobre o despreparo dos mesmos em relação à harmonização, onde os graduados se consideram despreparados, em um total de 64%. Apenas 36% se consideram preparados, não sendo possível verificar em que esfera, mas, o que de fato é visível, é que mesmo os que se dizem preparados precisam, de certa forma se atualizar e estudar todo este procedimento de uniformização da linguagem contábil.

Quanto ao impacto causado, 68% dos participantes, alegam ter tido algum tipo de impacto profissional devido ao fato de não ter estudado tal assunto, restando apenas 32% que afir-

maram não ter sofrido impacto algum diante da deficiência das grades universitárias em relação ao tema abordado. O nível de despreparo em relação a esta classe de profissionais é tão significativa, que apenas 13,3% dos graduados afirmaram que caso a convergência ocorresse neste momento, estariam preparados para tal feito. Restando assim, 87% de profissionais graduados e atuantes no mercado sem um mínimo de preparo.

Em suma, 100% destes, asseguram que a primordial atitude para que se possa minimizar o máximo possível as consequências na área profissional, é modificar e/ou atualizar as grades estudantis. Isto irá favorecer a introdução deste assunto no âmbito acadêmico, tomando assim grandes proporções, diminuindo consideravelmente, a quantidade de alunos que saem de suas universidades sem saber os objetivos da harmonização.

É necessário desta maneira, a conscientização deste profissional quanto a sua importância no mercado, aumentando sua própria valorização, deixando de ser apenas uma pessoa responsável por encaminhar aos empresários os impostos do mês. De tal forma que 92% participantes acreditam que atualmente esta é a real função do Contador(a), “liberar impostos”, enquanto apenas 8% ainda acreditam que estes, ainda apresentam outras funções não especificadas.

Enquanto não houver uma mobilização nacional quanto a este tema e sua importância, muitas coisas permanecerão da mesma forma. Enquanto houver ainda 10,6% de profissionais que não valorizam esta uniformização e não compreendam os benefícios trazidos para a melhora da profissão, este processo poderá ser mais oneroso.

Quadro 2: Frequência nível de conhecimentos em relação às funções e atribuições de alguns organismos profissionais contábeis.

Parte 1					
ÓRGÃO	1	2	3	4	Total
CFC – Conselho Federal de Contabilidade	0	0	0	75	75
BACEN (Banco Central do Brasil)	0	25	0	50	75
IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil)	0	36	0	39	75
FASB(Financial Accounting Board)	30	35	10	0	75
SEC(Securities Exchange and Commission)	30	35	10	0	75
IFRS(Normas Internacionais de Contabilidade)	5	25	45	0	75
SIC(Standing Interpretations Committee)	30	35	10	0	75
IFRIC	30	35	10	0	75
IFRS1(First – time adaption of the IFRS)	12	35	28	0	75
CRC(Conselho Regional de Contabilidade)	0	0	68	7	75
IASB(International Accounting Standards Board)	5	1	10	0	75

Legenda das Frequências
1 – NÃO CONHEÇO
2 – JÁ OUVI FALAR, MAS NÃO CONHEÇO SUAS FUNÇÕES
3 – CONHEÇO INTEGRALMENTE
4 – CONHEÇO PARCIALMENTE

Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

A tabela anterior apresentou uma escala de 1 a 4, onde o nº1 representa: “Não conheço”, o nº 2 “ Já ouvi falar, mas não conheço suas atribuições”, o nº3 “Conheço Integralmente” e o nº4 que representa “ Conheço parcialmente”, no que se refere ao nível de conhecimento dos profissionais com os assuntos citados.

O Quadro 1 apresenta como sendo o órgão mais conhecido pelos profissionais em questão o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), que atingiu 100% das marcas referentes ao nº4. Isto demonstra que conhecem não na totalidade, mas possuem conhecimentos favoráveis em relação às suas atribuições. Esta quantidade significativa alcançada, pode estar diretamente direcionada ao fato de que a maioria cursou Bacharel em Ciências Contábeis, possuindo assim o provável registro no CRC (Conselho Regional de Contabilidade).

Em seguida, encontra-se o BACEN (Banco Central do Brasil), com 50 destes profissionais conhecendo parcialmente suas atividades e funções. Posicionado logo abaixo, é possível destacar o IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), com 39% dos participantes cientes de sua importância e de suas funções.

Posteriormente, são apresentados órgãos e/ou siglas estrangeiras e que apresentam sua sede no exterior, o que acaba justificando a baixa média, comparado aos órgãos brasileiros. Em sequência são eles: FASB (Financial Accounting Board) e a SEC (Securities Exchange and Commission) que apresentaram como maioria das marcações feitas um total de 35% ,que afirmaram já ter ouvido algo sobre o assunto, mas não conhecem suas atribuições. De maneira surpreendente, 45% dos participantes afirmaram conhecer a IFRS integralmente, o que nos leva a interpretar este dado como um conhecimento superficial de suas funções, visto que em análises anteriores, foi possível visualizar uma certa carência destes em relação a este assunto.

A SIC (Standing Interpretations Committee) e a IFRIC (International Financial Reporting Interpretations Committee) representaram um montante de 35% das pessoas questionadas, que já ouviram falar mas sem muitos detalhes de suas atividades.

Por fim, de acordo com a análise de conhecimento da primeira tabela, 35% também já ouviram falar das IFRS1 (First – time adaption of the IFRS) mas não conhecem seu importante papel.

4. CONCLUSÕES

A Contabilidade Internacional é um assunto de extrema importância devido às exigências mundiais quanto à uniformização e transparência das informações divulgadas. O profissional Contador é uma peça chave neste processo de convergência, visto que o mesmo é o mediador entre a informação propriamente dita e seus usuários.

Após o desenvolvimento da pesquisa, chega-se às seguintes conclusões:

A internacionalização das informações contábeis é um acontecimento inevitável tendo em vista a necessidade das empresas em ter alto índice de comparabilidade e clareza, fazendo com que possam se relacionar mundialmente apresentando uma linguagem universal.

Não diferente de outras entidades, as empresas da cidade do Natal/RN necessitam de profissionais que apresentem qualificações quanto a este assunto, para que possam conduzi-los para relações a nível internacional. Através da revisão de literatura seguida de uma

pesquisa empírica, foi possível verificar o grande despreparo de alguns dos profissionais da cidade citada para com as IFRSs e o quanto este fato irá impactar no cenário profissional regional, fazendo com que estes trabalhadores sintam a necessidade de se atualizarem e rever tudo o que foi aprendido e praticado durante ano no plano contábil nacional.

Sendo necessária, deste modo, uma mudança na cultura destes, quando as reais possibilidades de o Brasil realizar por completo a convergência e exigir pessoas capacitadas para gerir tais assuntos. Caso contrário, é possível uma extinção de todos aqueles que não se adequarem às transformações da linguagem contábil do mercado de trabalho, tanto a nível regional, nacional, como também de forma internacional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Erik. Blog do IFRS. **Blog do Quinteiro**, ago. 2011. Disponível em: <<http://blogs.universia.com.br/blogdoquinteiro/2008/08/23/5/>> Acesso em: 09 set.2011.

CONSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão Contábil num Mundo Globalizado – Um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**. 2001.

COSTA Camila Lopes; CAMPOS ,Francislaine Mendes de; AMARAL, Marielen Moreira. Capacitação Profissional: um estudo sobre a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade(IFRS) nas instituições particulares de ensino superior do ABC. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.177, p.51-64, mai./jun. 2009.

ECHTERNACHT , Tiago Henrique de Souza. **O ensino da Contabilidade Internacional dos cursos de graduação em Ciências Contábeis** .2006.Dissertação (Mestrado) – UNB; UFPB; UFPE; UFRN, João Pessoa, 2006. Disponível em:<http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/38/TDE-2007-05_08T125950Z959/Publico/Dissertacao%20FINAL%20%20Tiago%20Echternacht.pdf> Acesso em:20 jun.2011.

ESPERANTO , Contábil. Consagração do IFRS como norma contábil universal obrigará o Brasil a unificar seus dialetos. **Razão Contábil**, ano 4, n. 38, p. 36-40, jun. 2007.

FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**. Disponível em: <www.unianhanguera.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2006/rev_ciencias/pag4.pdf>. Acesso em:20 ago.2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.São Paulo: Atlas, 1999.169p.

GRUENFELD, LUIZ CARLOS. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis**, 11 de junho de 2007. Disponível em:<www.cpc.org.br/noticias25.htm> Acesso em: 09 fev.2010.

MACIEL, Ricardo Ribeiro. **Como implementar as Normas Internacionais de Contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2009. 296p.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**.São Paulo : Atlas, 2010.

Ano 2, nº 1, agosto de 2012 - janeiro de 2013

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994.116p.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.176p.

RUMO ÀS IFRS. KPMG NO BRASIL. **KPMG**, 2008.Disponível em: <http://www.kpmg.com.br/publicacoes/audit/IFRS/encarte_valor_economico.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2011

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Cátia Beatriz Amaral da; MADEIRA, Geová José; ASSIS, José Luiz Ferreira de. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, ano 1, v. 1, n. 1, p. 115-139, jan./jun. 2004. Disponível em: <www.rcc.ufsc.br/edicao1/documentos/artigo_6.pdf> Acesso em: 25 ago.2011.

TWEEDIE, David. O legado de David Tweedie:a adoção das IFRS no mundo.**Revista Brasileira de Contabilidade**, ano 40, n.188, p.7-24, mar./abr.2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2010. 288p.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige .**Revista Brasileira de Gestão de Negócios –FECAP**, São Paulo, ano 7, n.18, ago.2005.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. **Brasil e a harmonização contábil internacional**: influências dos sistemas jurídico e educacional,da cultura e do mercado. São Paulo: Atlas, 2005. 240p.